



Patrimônio, informação e memória

tríade para construção e fortalecimento identitário

Bernardina M. J. Freire de Oliveira
Maria Nilza Barbosa Rosa
Nayana Rodrigues Cordeiro Mariano
Ana Cláudia Cruz Córdula
organizadoras

5 O ARQUIVO COMO FONTE MEMORIALÍSTICA: AFLAP em questão

*Marcílio Herculano da Costa
Aurekelly Rodrigues da Silva
Bernardina M. J. Freire de Oliveira*

INTRODUÇÃO

A cumplicidade entre Arquivo e Memória é algo indissociável. Reveste-se de importância sob a percepção arquivística, libertando sentimentos e emoções rememorativos correspondentes à identidade social. Assim como os arquivos, as bibliotecas e centros de documentação, as associações culturais compreendem espaços onde são depositadas as memórias coletivas de uma sociedade.

Neste sentido, sabendo que os arquivos privados e institucionais se tornam lugares de narrativas memorialísticas, capazes de expressar a trajetória de um indivíduo ou de uma organização, pretendemos tornar pública a importância da preservação da memória de mulheres paraibanas que contribuem por meio das letras e artes da Paraíba, mediante as acadêmicas da Academia Feminina de Letras e Artes da Paraíba (AFLAP).

Os documentos da AFLAP ajudam a compor sua história e memória, além dos depoimentos das acadêmicas que com o seu talento perpetuam e resguardam a cultura em suas diversas formas. Debruçar-se sobre essa documentação é viabilizar a compreensão dos arquivos privados e institucionais enquanto espaços de memória, perspectiva já apontada por Bourdieu (1996, p. 234, apud OLIVEIRA, 2009, p. 36) quando diz: “[...] é preciso compreender criticamente o estatuto social de cada documento, interrogando cada um deles sempre, para que e para quem foi feito e porque foi arquivado”. Ou seja, é preciso atentar para as suas “mediações e práticas, seus usos e destinos, pois a maneira como se acumulam, organizam-se e se armazenam os documentos nos arquivos parece querer defrontar o pesquisador com um itinerário próprio; uma

espécie de texto já codificado, com vistas a orientar sua própria leitura e interpretação” (OLIVEIRA, 2009, p. 36).

Le Goff (1998), ao dissertar sobre a memória, enfatiza-a como elemento essencial do que se costuma chamar identidade, individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades contemporâneas.

Como possibilidade de tratamento e disseminação de informações, esta pesquisa centra o foco no arquivo privado da Academia Feminina de Letras e Artes da Paraíba. Busca a ampliação do olhar, voltando-se às artistas da terra, às suas obras poéticas, literárias, plásticas, musicais, entre tantas outras. Essa aproximação nos possibilita indagar sobre a documentação decorrente da produção literária das acadêmicas, que traz ao arquivo da AFLAP a responsabilidade de resguardar e manter viva a memória das mulheres que contribuem com as letras e artes na Paraíba.

O objetivo do presente trabalho é efetuar um levantamento da produção literária das acadêmicas, levada adiante, no intuito de preservar a memória da AFLAP. Para o alcance de nossos objetivos, resolvemos vivenciar uma postura que se enquadra dentro de uma concepção qualitativa ou interpretativista de pesquisa, como modo de pensar essa realidade. Portanto, a pesquisa operacionalizou-se por intermédio de levantamentos indiretos, em fontes documentais e bibliográficas, para recuperar aspectos que deem conta da historicidade do arquivo da AFLAP.

Esperamos demonstrar que as memórias, assim como outros documentos, figuram como registros incompletos do passado. A memória se torna ponto forte de indagações que não se limitam ao conteúdo da recordação, mas, especialmente, ao ato de sua constituição, marcado por escolhas e esquecimentos; por suas respectivas motivações; entre outros matizes que não revelam apenas algo de objetivo, mas também de subjetivo sobre o ato de lembrar (POLLACK, 1989); (NORA, 1993). (ROUSSO, 1996).

Essas questões fundamentam-se na conceituação de memória fornecida por Pierre Nora. Para este autor,

A memória é a vida, sempre carregada por grupos vivos e, nesse sentido, ela está em permanente evolução, aberta

à dialética da lembrança e do esquecimento, inconsciente de suas deformações sucessivas, vulnerável a todos os usos e manipulações, susceptível de longas latências e de repentinas revitalizações. [...] É um fenômeno sempre atual, um elo vivido no eterno presente; [...]. Porque é afetiva e mágica, a memória não se acomoda a detalhes que a confortam; ela se alimenta de lembranças vagas, telescópicas, globais ou flutuantes, particulares ou simbólicas, sensível a todas as transferências, cenas, censuras ou projeções. (NORA, 1993, p. 19).

A história pode recorrer à memória para sua reflexão na medida em que considera suas especificidades. Como afirma Rousso (1996, p. 88),

Um testemunho colhido ou um documento conservado só deixam de serem vestígios do passado para se tornarem fontes históricas no momento em que um observador decide erigi-los como tais. Toda fonte é uma fonte “inventada”, assim como todo indivíduo histórico, no sentido em que falava Max Weber, é uma construção, um tipo ideal.

Halbwachs (1990) considera que há tantas memórias quantos grupos existem; ela é, por natureza, múltipla e desacelerada, coletiva, plural e individualizada. A memória não é apenas de ordem individual, mas também coletiva, um constructo social que toma parte na constituição de identidades. É nesse sentido que procuramos refletir sobre a constituição e a preservação de uma memória institucional, a memória da AFLAP.

O QUADRO HISTÓRICO DA AFLAP¹⁰: quando tudo começou

Dentro do contexto das Academias, os arquivos, além da função de disponibilizar revistas, livros e outros documentos e fontes de

10 O texto referente aos dados históricos da AFLAP é uma reprodução, na íntegra, do texto original cedido pela Presidência da Academia da autoria da acadêmica Maria José Teixeira Lopes Gomes e atualizado pela acadêmica Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira. O uso se deu em atendimento à recomendação da Presidência que solicitou que o texto fosse adotado integralmente, considerando que a história da AFLAP encontra-se em fase de construção por meio de um projeto de história oral em andamento.

informação, podem assumir a tarefa importante de preservar a memória institucional.

A Academia Feminina de Letras e Artes da Paraíba (AFLAP) foi fundada em 27 de maio de 2004, pela escritora paraibana Maria Balila Palmeira. A primeira reunião realizou-se na sede do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano (IHGP) situado na Rua Barão do Abiahy, 64, na capital paraibana em cuja reunião estiveram presentes escritoras, historiadoras, artistas plásticas, atrizes e jornalistas. Todas convidadas pela professora e escritora Maria Balila Palmeira, que dada a sua importância recebeu o título de Presidente Emérita. Na ocasião, se fizeram presentes: Elza Regis de Oliveira, Vera Lúcia Azevedo de Medeiros, Marília Medeiros Loureiro Lopes, Maria do Socorro Aragão, Clemilde Torres da Silva, Messina Palmeira Sobral de Vasconcelos Dias, Terezinha de Jesus Ramalho Pordeus, Neide Medeiros dos Santos, Bella Santiago, Maria Nazareth Xavier Avellar, Neide Polari Souto e América Cantisani.

Por ocasião da segunda reunião, um mês após a sua fundação, foi escolhido, por unanimidade, o nome de Maria Balila Palmeira como a primeira presidente da AFLAP e como vice-presidente a Prof^a. Vera Lúcia Azevedo de Medeiros. Nessa mesma reunião, assuntos de ordem geral foram tratados, como o número das cadeiras e os nomes das patronas que deveriam ser referenciados.

Em 04 de novembro de 2004, o Estatuto foi aprovado fixando os objetivos da Academia, a saber: a) Preservar a memória das mulheres que contribuíram para o desenvolvimento das letras e artes da Paraíba; b) Incentivar a produção intelectual e artística da mulher paraibana; c) Realizar concursos literários e exposições de natureza cultural; d) Promover ações e pesquisas relacionadas com a arte e a literatura; e) Organizar e manter o arquivo das Patronas e das Acadêmicas; f) Realizar mecanismos de reconhecimento a personalidades que se destacaram no cenário científico e cultural, através de comendas e honrarias; g) Manter intercâmbio cultural com entidades congêneres.

No dia 29 de novembro de 2004, no Theatro Santa Roza, na cidade de João Pessoa, realizou-se a posse solene do primeiro grupo de acadêmicas, constituindo a composição da AFLAP em sua primeira investidura, a saber:

Quadro 1: Composição da AFLAP

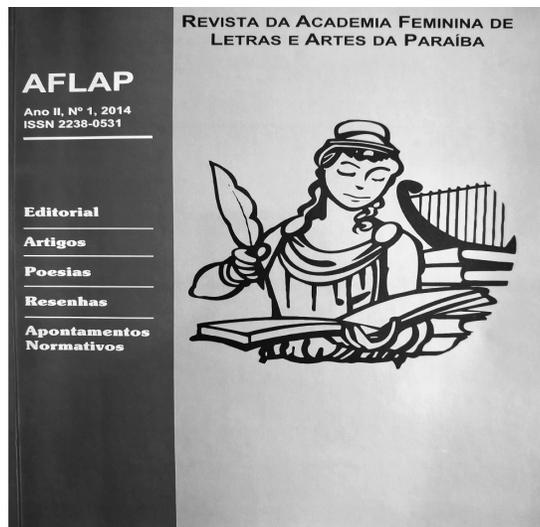
CADEIRA	PATRONAS	ACADÊMICAS FUNDADORAS
01	Maria Azevedo Cabral	Vera Lúcia Azevedo de Medeiros
02	Júlia Verônica dos Santos Leal	Maria de Lourdes Lemos de Luna
03	Olivina Olivia Carneiro da Cunha	Clemilde Torres Pereira
04	Petrolina Marques Pordeus	Terezinha de Jesus Ramalho Pordeus
05	Eudesia de Carvalho Vieira	Evanice dos Santos Silva
06	Liliosa de Paiva Leite	Vaga
07	Ezilda Milânes Barreto	Marta Maria Falcão de C. e Moraes Santana
08	Rosalina Coelho Lisboa	Messina Palmeira Sobral V. Dias
09	Lilian Guedes	Vaga
10	Alcide Cartaxo Carneiro	Marília Medeiros Loureiro Lopes
11	Zulmira Pires Fernandes	Vaga
12	Maria Tercia Bonavides Lins	Vaga
13	Luzia Araújo de Medeiros	Vaga
14	Maria Hilda Coutinho de Lucena	Vaga
15	Luzia Dantas de França	Dalvanira de França Gadelha Fontes
16	Anayde da Costa Beiriz	América Medeiros Cantisani
17	Zeferina Ramos Gaudêncio	Vaga
18	Maria Luiza de Moraes Targino	Vaga
19	Maria das Neves Araújo	Vaga
20	Amélia Teorga Ayres	Vaga

21	Carmem Coelho de Miranda Freire	Carmem Isabel Carlos Silva
22	Maria Eudócio de Queiroz Fernandes	Maria Balila Palmeira
23	Daura Santiago Rangel	Maria Nazareth Xavier Avellar
24	Alaíde de Luna Freire Teixeira	Vaga
25	Luzia Simões Bartolini	Andréia Fernandes Nunes Padilha
26	Vicentina Figueiredo Vital	Thereza Maria Madalena de Lira Braga Vieira
27	Maria das Neves Batista Pimentel	Francisca Neuma Fechine Borges
28	Maria Bronzeado Machado	Vaga
29	Haidée Medeiros Wanderley	Vaga
30	Rosilda Cartaxo	Maria de Fátima M. Bezerra Cavalcanti
31	Maria Rosicler Rabelo Dias	Vaga
32	Maria da Soledade Assis de Freitas	Vaga
33	Lucy de Sousa Camelo	Maria Neide Polari Souto
34	Cleuza Palmeira Bezerra de Menezes	Maria do Socorro Silva de Araújo
35	Isabel Maria Burity Mandl	Maria José Teixeira Lopes Gomes
36	Maria das Mercês de Araújo Gambarra	Vaga
37	Wilma dos Santos Cardoso Monteiro	Ivanice Frazão de Lima e Costa
38	Emília Longo da Silva Fernandes	Geralda Medeiros Nóbrega
39	Necy de Arruda Monteiro	Onélia Setubal Rocha Queiroga
40	Violeta de Lourdes Gonçalves Formiga	Neide Medeiros Santos

No dia 01 de março de 2011, a presidente Vera Lúcia de Azevedo Medeiros apresentou às acadêmicas uma sala nas dependências do Espaço Cultural José Lins do Rego, cedida em regime de comodato pelo então Presidente da Fundação Espaço Cultural – FUNESC – Dr. Mauricio de Navarro Burity. Ali funcionaria a sede da Academia Feminina de Letras e Artes da Paraíba. Anteriormente, as reuniões da Academia ocorreram no Instituto Histórico e Geográfico Paraibano (IHGP), na Fundação Casa de José Américo e na Av. Negro, 260, no *Hall* do Edifício Castellamare em Tambaú.

A ambientação da sala da Academia no Espaço Cultural José Lins do Rego foi desenvolvida e executada pela *designer* de interiores Adelle Mendes Lopes. A partir de então, a presidente Vera Medeiros, com recursos advindos das mensalidades das sociais, adquiriu móveis e equipamentos para subsidiar as atividades-meio. Empreendeu ainda uma série de eventos, marcando sua administração.

Durante a segunda gestão, foi lançada a Revista da Academia Feminina de Letras e Artes, organizada pela acadêmica Maria José Teixeira Lopes Gomes, composta de artigos produzidos pelas acadêmicas, bem como por outras colaboradoras que pesquisam e tratam de temáticas referentes ao campo das artes, da literatura e da mulher. O periódico impresso circulou com a referência:



Fonte: Arquivo AFLAP. Ano II – Número 01, 2014.

Outras atividades culturais foram desenvolvidas durante a gestão da Prof^a. Vera Lúcia Medeiros de Azevedo, a exemplo de sarau poético, entre outros fazeres artísticos em comemoração aos sete anos de fundação contando, na ocasião, com a presença do Secretário de Cultura Chico César. Essas questões são relativas à memória, mais especificamente, a uma memória institucional, assim, buscamos fundamentos na conceituação de memória fornecida por Pierre Nora:

A memória é a vida, sempre carregada por grupos vivos e, nesse sentido, ela está em permanente evolução, aberta à dialética da lembrança e do esquecimento, inconsciente de suas deformações sucessivas, vulnerável a todos os usos e manipulações, susceptível de longas latências e de repentinas revitalizações. [...] É um fenômeno sempre atual, um elo vivido no eterno presente; [...]. Porque é afetiva e mágica, a memória não se acomoda a detalhes que a confortam; ela se alimenta de lembranças vagas, telescópicas, globais ou flutuantes, particulares ou simbólicas, sensível a todas as transferências, cenas, censuras ou projeções. (1993, p. 19).

A memória é um fenômeno sempre atual; um elo vivido no eterno presente, como acentua Nora (1993). Ela não se acomoda a detalhes que a confortam; “ela se alimenta de lembranças vagas, telescópicas, globais ou flutuantes, particulares ou simbólicas, sensível a todas as transferências, cenas, censuras ou projeções” (NORA, 1993, p. 19).

FORMALIZAÇÃO JURÍDICA

Em 27 de novembro de 2004, o Estatuto da Academia foi publicado no Diário Oficial do Estado da Paraíba. Tendo sido reconhecida de utilidade pública pela Câmara Municipal de João Pessoa, através da Lei Municipal nº 10.522 de 2005, por meio de propositura do Vereador Flávio Eduardo Maroja Ribeiro, Fuba, que teve o pleito aprovado por unanimidade.

Em nível estadual, a Assembleia Legislativa da Paraíba reconheceu a AFLAP como de utilidade pública estadual em 08 de maio de 2008, através da Lei Estadual de nº 8.476.

Concluído o mandato da Presidente fundadora Maria Balila Palmeira, foi eleita e tomou posse em 27 de setembro de 2010 a nova Diretoria da Academia, para um mandato de três anos (2010/2012), tendo a seguinte composição:

Presidente: Vera Lúcia Azevedo de Medeiros

Vice-Presidente: Maria José Teixeira Lopes Gomes

Primeira-Secretária: Neide Medeiros dos Santos

Segunda-Secretária: Onélia Setubal Rocha Queiroga

Primeira-Tesoureira: Regina Rodrigues Botto Targino

Segunda-Tesoureira: Edna Paiva Martins Silva

Diretora Cultural: Maria do Socorro Silva Aragão

Diretora de Comunicação: Maria de Lourdes Lemos de Luna

Conselho Fiscal: Martha Maria Falcão de Carvalho e Morais Santana

Maria Nazareth Xavier Avellar

América Medeiros Cantisani

A nova Diretoria tomou posse, solenemente, no Theatro Santa Roza e na oportunidade a professora Maria Balila Palmeira, na condição de fundadora, passou a ser a Presidente de Honra da Academia, ato que foi muito aplaudido pelos presentes, louvando a iniciativa de a Prof^a. Balila criar a AFLAP. Nesta mesma solenidade, foram investidas as novas acadêmicas, após um processo seletivo, fundamentado nos Estatutos da edilidade.

Quadro 2: Ampliação do número das acadêmicas

CADEIRA	PATRONAS	ACADÊMICAS FUNDADORAS	1ª ampliação em 2012 ACADÊMICAS	2ª ampliação até o presente momento em 2018 ACADÊMICAS
1	Maria Azevedo Cabral	Vera Lúcia Azevedo de Medeiros		
2	Júlia Verônica dos Santos Leal	Maria de Lourdes Lemos de Luna		

3	Olivina Olivia Carneiro da Cunha	Clemilde Torres Pereira		
4	Petrolina Marques Pordeus	Terezinha de Jesus Ramalho Pordeus		
5	Eudesia de Carvalho Vieira	Evanice dos Santos Silva		
6	Liliosa de Paiva Leite	Vaga	Severina Zezita Souza de Matos	
7	Ezilda Milânes Barreto	Marta Maria Falcão de C. e Moraes Santana		
8	Rosalina Coelho Lisboa	Messina Palmeira Sobral V. Dias		
9	Lilian Guedes	Vaga	Vaga	Ana Maria Coutinho de Sales
10	Alcide Cartaxo Carneiro	Marília Medeiros Loureiro Lopes		
11	Zulmira Pires Fernandes	Vaga	Vaga	Vaga
12	Maria Tercia Bonavides Lins	Vaga	Regina Rodrigues Botto Targino	
13	Luzia Araújo de Medeiros	Onelice de Medeiros Borges	Vaga por falecimento em 01 de março de 2012	Vaga
14	Maria Hilda Coutinho de Lucena	Vaga	Vaga	Helena Maria Duarte de Holanda
15	Luzia Dantas de França	Dalvanira de França Gadelha Fontes		
16	Anayde da Costa Beiriz	América Medeiros Cantisani		

17	Zeferina Ramos Gaudêncio	Vaga	Vaga	Maria Auxiliadora Bezerra Borba
18	Maria Luiza de Moraes Targino	Vaga	Vaga	Vaga
19	Maria das Neves Araújo	Vaga	Vaga	Vaga
20	Amélia Teorga Ayres	Vaga	Vaga	Marinalva Freire da Silva
21	Carmem Coelho de Miranda Freire	Carmem Isabel Carlos Silva		Vaga por falecimento em 27 de junho de 2018
22	Maria Eudócio de Queiroz Fernandes	Maria Balila Palmeira		
23	Daura Santiago Rangel	Maria Nazareth Xavier Avellar		Vaga por falecimento em 06 de dezembro de 2015
24	Alaíde de Luna Freire Teixeira	Vaga	Edna Martins Paiva	
25	Luzia Simões Bartolini	Andréia Fernandes Nunes Padilha		
26	Vicentina Figueiredo Vital	Thereza Maria Madalena de Lira Braga Vieira		
27	Maria das Neves Batista Pimentel	Francisca Neuma Fechine Borges	Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira	
28	Maria Bronzeado Machado	Vaga	Vaga	Irenita Bronzeado Cavalcanti
29	Haidée Medeiros Wanderley	Vaga	Vaga	Vaga

30	Rosilda Cartaxo	Maria de Fátima M. Bezerra Cavalcanti		
31	Maria Rosicler Rabelo Dias	Vaga	Maria Berenice Ribeiro C. Paulo Neto	
32	Maria da Soledade Assis de Freitas	Vaga	Vaga	Maria Lindalva Xavier
33	Lucy de Sousa Camelo	Maria Neide Polari Souto		
34	Cleuza Palmeira Bezerra de Menezes	Maria do Socorro Silva de Araújo		
35	Izabel Maria Burity Mandl	Maria José Teixeira Lopes Gomes		
36	Maria das Mercês de Araújo Gambarra	Elba Maria Nunes Ramalho		
37	Wilma dos Santos Cardoso Monteiro	Ivanice Frazão de Lima e Costa		
38	Emília Longo da Silva Fernandes	Geralda Medeiros Nóbrega		
39	Necy de Arruda Monteiro	Onélia Setubal Rocha Queiroga		
40	Violeta de Lourdes Gonçalves Formiga	Neide Medeiros Santos		

Fonte: Estatuto da AFLAP (Composição da AFLAP até o presente momento).

Concluído o mandato da segunda gestão, uma nova eleição foi realizada o que constituiu a terceira Diretoria com mandato previsto para o biênio 2012/2014, período compreendido entre 06 de novembro de 2012 e 06 de novembro de 2014. A Reforma estatutária reduziu o tempo de mandato de três para dois anos, ficando a terceira Diretoria assim constituída:

Presidente: Ivanice Frazão de Lima e Costa

Vice-Presidente: Bernardina M^a Juvenal Freire de Oliveira

Primeira-Secretária: Maria Auxiliadora Bezerra Borba

Segunda-Secretária: Evanice dos Santos Silva

Primeira-Tesoureira: Irenita Bronzeado Cavalcante

Segunda-Tesoureira: Maria Nazaré Xavier Avellar

Diretora de Comunicação: Maria de Lourdes Luna

Diretora de Patrimônio: Clemilde Torres Pereira da Silva

Conselho Fiscal: Vera Lúcia de Azevedo Medeiros

Regina Rodriguez Botto Targino

Maria José Teixeira Lopes

A terceira Diretoria enfrentou problemas de toda ordem, dentre o mais significativo diz respeito à perda da sala por consignação nas dependências do Espaço Cultural José Lins do Rego. Em razão da reforma necessária àquele aparelho cultural, a AFLAP deixa suas instalações e passa funcionar na Av. Presidente Epitácio Pessoa, 753, no Edifício Central Park, sala 1002. Todavia, apesar dos ajustamentos financeiros, os poucos recursos da AFLAP que se mantém, exclusivamente, da contribuição anual das acadêmicas, no valor mensal de R\$ 20,00, totalizando 240,00 (duzentos e quarenta reais) ao ano, associados às despesas fixas de Taxas de Condomínio, Energia, IPTU, aliados ainda à inadimplência de algumas acadêmicas, inviabilizaram a sede, o que se fez necessária uma medida drástica no sentido de apelar para o “espírito da boa vontade”, que veio com a oferta solidária da confrreira Clemilde Torres Pereira da Silva ao ceder um pequeno espaço para abrigar a biblioteca da AFLAP, e todos os demais pertences, passando a funcionar para fins de comunicação no endereço emprestado do Arquivo Afonso Pereira situado na Praça João XXIII, Rua Maximiano Chaves, 78 – Jardim Glória – Jaguaribe – João Pessoa/PB.

Outro problema também enfrentado pela terceira Diretoria referiu-se à enfermidade que acometera a Presidente Ivanice Frazão que se ausentou por determinação médica da Presidência, assumindo em julho de 2014 a vice-presidente a acadêmica Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira.

A congreira assumiu o cargo entre redemoinhos de vento, sem casa, sem teto, inadimplências e descréditos. Pediu auxílio às congreiras próximas, e, juntas, entregaram a sala, fizeram a mudança para as dependências do Arquivo Afonso Pereira.

Reuniões de sensibilização foram acontecendo e paulatinamente as congreiras foram surgindo das cinzas. Em outubro de 2014, a Diretoria fecha convênio com o INSS cultural, busca parcerias e celebra em alto estilo a primeira década da AFLAP com aproximadamente duzentas pessoas. A atividade que durou todo o mês de outubro contou com exposições, lançamentos de livros, danças, palestras, mesas-redondas, conferência e um coquetel com música ao vivo para celebrar as artes, as letras e a cultura como versa o artigo 27 do Estatuto da AFLAP.

Apesar das dificuldades, a AFLAP mesmo sem sede própria e no momento em que comemora seus dez anos de funcionamento encontra-se em plena efervescência. Seu quadro de sócias contempla vários segmentos de manifestações culturais como escritoras, jornalistas, atrizes de cinema, teatro, artistas plásticas, musicistas, fotógrafas, memorialistas, poetisas, críticas literárias, ensaístas, cronistas, romancistas, historiadoras, entre tantas outras faces, porém todas, inigualavelmente, mulheres!

No dia 15 de dezembro de 2014 realizou-se a quarta eleição da AFLAP para o biênio 2015-2017. Como Quarta Diretoria, com o total de 28 votantes, todas favoráveis à seguinte Diretoria:

Quarta Diretoria – Biênio 2015-2017

Presidente: Bernardina M^a Juvenal Freire de Oliveira

Vice-Presidente: Maria José Teixeira Lopes Gomes

Primeira-Secretária: Marinalva Freire da Silva

Segunda-Secretária: Martha M^a Falcão de C. e Morais Santana

Primeira-Tesoureira: Evanice dos Santos Silva

Segunda-Tesoureira: Edna Martins Paiva

Diretora Cultural: Helena Maria Duarte Holanda

Diretora de Comunicação: Maria de Lourdes Lemos de Luna

Diretora de Patrimônio: Ana Maria Coutinho de Sales

Conselho Fiscal

Vera Lúcia Azevedo de Medeiros

Neide Medeiros dos Santos

Regina Rodriguez Botto Targino

O ARQUIVO DA AFLAP: formação e construção

A AFLAP ao longo dos seus 14 (quatorze) anos acumulou um acervo documental de grande relevância para a sociedade paraibana, visto que ele é resultante da produção literária de mulheres que atuam em diversos segmentos e podem ser consideradas símbolo de garra, de força, de determinação e vitalidade. Mulheres que, por muito tempo, foram responsáveis apenas pelos serviços do lar e com o passar do tempo foram ocupando espaços que de direito sempre foram seus. É nessa perspectiva que toda a produção dessas mulheres, enquanto acadêmicas da AFLAP, faz parte do acervo, e elas contribuem com a inserção e visibilidade do talento e potencial de cada uma delas no âmbito das letras e artes.

O arquivo da AFLAP, devido à ausência de um espaço físico para sua **acomodação (guarda)**, encontra-se em fase itinerante, no entanto, a atual presidente mantém o acervo sobre seus cuidados para que não perca nenhuma peça documental, o que poderia comprometer sua integridade como “lugar de memória”. Em sua composição, encontra-se uma diversidade de tipologias documentais que abarcam as produções artísticas e culturais assim como documentos administrativos.

Quanto ao ciclo de vida dos documentos da Academia, percebe-se que estes se encontram na fase intermediária e permanente, uma vez que constam no acervo documentos de diversos gêneros: textuais, bibliográficos, iconográficos, sonoros, tridimensionais, etc. A fase intermediária, de acordo com Paes (2004), são os documentos que não têm uso ou consulta frequente, e que aguardam o fim do seu valor administrativo para que possam ser descartados ou recolhidos para o arquivo permanente.

Segundo Bellotto (2006, p. 24), “Ultrapassado totalmente o uso primário, iniciam-se os usos científicos, sociais e culturais dos documentos”,

ou seja, a guarda permanente, onde os arquivos passam a ter a responsabilidade de preservar todos os seus documentos para acesso das gerações futuras, resguardando, portanto, a memória do meio ao qual foi produzido.

Considerando sua missão institucional, o arquivo da AFLAP é imprescindível ao desenvolvimento regimental de suas atribuições, de modo que nenhuma ação é executada na Academia sem que sejam gerados documentos; isto tanto do ponto de vista de sua atividade-meio, bem como de sua atividade-fim.

Atividade-meio e atividade-fim referem-se às atividades finalísticas desenvolvidas pela instituição. De acordo com o Arquivo Nacional (2005), a atividade-meio dá apoio à consecução das atividades-fim de uma instituição e também é chamada de atividade mantenedora. Quanto à atividade-fim, esta é desenvolvida em decorrência da finalidade de uma instituição e pode ser chamada de atividade finalística.

Em face desse entendimento, considera-se que o arquivo da AFLAP será capaz de subsidiar, informacionalmente, as ações administrativas da entidade que, embora pública, é consubstanciada de interesse público, bem como tornar-se um instrumento de preservação da memória das mulheres paraibanas; isto inclui desde as Patronas às Acadêmicas que por ventura ocupem as cadeiras. Nesse sentido, o arquivo da AFLAP não pode esquecer seu papel histórico de “guardião da memória”, o que deverá implementar uma política também de preservação já em suas ações iniciais.

RECORDAR É VIVER: síntese das produções literárias

O que lemos, vivemos, vimos e ouvimos, marca a nossa vida, alimenta o imaginário e o espírito e isso está ligado tanto à leitura, à criação literária, como às outras artes, sobretudo alimenta não só o trabalho dos artistas, alimenta também todo agir e pensar criativo sobre o mundo. No universo de produção da AFLAP, é possível mergulhar em diferentes gêneros culturais, seja ela nas artes cênicas, nas artes plásticas, na música como também na arte da escrita, essa como sendo o objeto deste trabalho. No quadro a seguir, veremos um pouco das produções literárias dessas mulheres.

Quadro 3: Produções Literárias

CADEIRA	ACADÊMICAS FUNDADORAS	PRODUÇÃO LITERÁRIA
1	Vera Lúcia Azevedo de Medeiros	<ul style="list-style-type: none"> • Da Cor dos Meus Sonhos
2	Maria de Lourdes Lemos de Luna	<ul style="list-style-type: none"> • Rastros na Areia – Solidão e Glória de José Américo; • José Américo de Almeida em Quadrinhos; • Rádio Tabajara – Um registro Histórico; • Na Varanda do Cabo Branco.
3	Clemilde Torres Pereira	<ul style="list-style-type: none"> • Noventa Anos de Afonso Pereira; • De Mulheres Ilustres; • A História em Discursos; • Afonso Pereira: uma voz no jornalismo; • O sentido da vida: quando o amor procura.
4	Terezinha de Jesus Ramalho Pordeus	<ul style="list-style-type: none"> • A Segunda Conquista da Paraíba: O Sertão – Ancar 1976; • História da Paraíba em Sala de Aula; • A Importância do 05 de Agosto para a História da Paraíba.
5	Evanice dos Santos Silva	<ul style="list-style-type: none"> • Educação Infantil: uma política necessária; • Eudésia Vieira: rompendo o silêncio.
6	Severina Zezita Souza de Matos	<ul style="list-style-type: none"> • A Docência do Especialista em Educação: uma contribuição ao debate.
7	Marta Maria Falcão de C. e Moraes Santana	<ul style="list-style-type: none"> • Poder e Intervenção Estatal: Paraíba – 1930-1940; • Nordeste, Açúcar e Poder – Um Estudo da Oligarquia Açucareira na Paraíba; • As bases do Argemirismo; • Seca de 32: uma obra memorável; • Santa Rita: um reduto das Ligas Camponesas.

9	Ana Maria Coutinho de Sales	<ul style="list-style-type: none"> • Eudésia vieira: rompendo o silêncio; • Casa da criança: dez anos de mãos dadas pela vida; • Paisagens Plurais: artes visuais & transversalidades; • Mulheres no Brasil: Resistência, Lutas e Conquistas; • A escrita da nova mulher.
12	Regina Rodriguez Botto Targino	<ul style="list-style-type: none"> • Uma Jornada Emérita: breve caminhada no magistério de enfermagem.
13	Onelice de Medeiros Borges	<ul style="list-style-type: none"> • Homenagem aos 100 anos de nascimento de Olívio Travassos de Medeiros; • Expoente da Educação de Santa Luzia: Manoel Octávio de Medeiros-Resgate Histórico; • História Viva: o sentido de uma vida exemplar – Josefina Dantas de Medeiros; • Memórias de uma educadora santa-luziense.
17	Maria Auxiliadora Bezerra Borba	<ul style="list-style-type: none"> • Valores do Serviço Social: a Influência richmoniana no Brasil; • Campina Grande nos meados do século XX; • Análise Linguística: Afinal a que se refere?; • Saberes e Fazeres do Povo - Resgate da Cultura Popular da Paraíba; • Texto Básico do Discurso de Posse.
20	Marinalva Freire da Silva	<ul style="list-style-type: none"> • O Papel da Leitura Rumo à Cidadania; • Ascendino Leite: expoente máximo da literatura paraibana; • Olhares Múltiplos Sobre Produção Textual; • Caminhos Cruzados: Educação, Linguagem, Literatura e História; • Políbio Alves: O Vate do Varadouro.

22	Maria Balila Palmeira	<ul style="list-style-type: none"> • Devaneios; • Barão do Abiahy – Sua vida, sua obra, seus descendentes – Biografia Genealógica; • Infinito e Poesia; • Misticismo e Cangaço em Pedra Bonita, (Ensaio sobre José Lins do Rego); • A Menina e a Boneca;
24	Edna Martins Paiva	<ul style="list-style-type: none"> • Creusa ‘Dos Anjos’ Pires Bezerra.
27	Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira	<ul style="list-style-type: none"> • Na Memória da Tradição: fontes de informação em literatura de cordel; • Informação, Direito Autoral e Plágio; • Afonso Pereira e o campo musical na Paraíba; • Afonso Pereira e o teatro do estudante da Paraíba: educando pela arte dramática; • Fundação Padre Ibiapina: semente fértil no solo da educação paraibana.
32	Maria Lindalva Xavier	<ul style="list-style-type: none"> • Lindalva em Prosa e Versos; • Memórias de um Anjo; • Coisas da Vida, um pouco de mim; • Os Meus Versos.
35	Maria José Teixeira Lopes Gomes	<ul style="list-style-type: none"> • A Escolha de Rita Gadelha; • Meandros da Memória da Faculdade de Direito ao Centro de Ciências Jurídicas da UFPB; • A presença de Mário Moacyr Porto; • Isabel Burity – a musicista da paixão.
38	Geralda Medeiros Nóbrega	<ul style="list-style-type: none"> • Hermilo Borba Filho: memória de resistência e resistência da História; • O nordeste como inventiva simbólica: ensaios sobre o imaginário cultural e literário; • O mito do ciborgue e outras representações do imaginário: androginia, identidade, cultura.

39	Onélia Setubal Rocha Queiroga	<ul style="list-style-type: none"> • Meditações; • Contos Pombalenses I; • Sinestesia; • Releitura dos Contos Fluminenses de Machado de Assis.
40	Neide Medeiros Santos	<ul style="list-style-type: none"> • José Lins do Rego: vozes e visões múltiplas; • Era uma vez um menino chamado Augusto; • Joacil de Brito Pereira: o homem das letras, das artes, da política e do direito; • Violeta Formiga: 30 anos de encantamento.

Fonte: Arquivo da AFLAP e Currículo Lattes 2018.

O levantamento foi feito no arquivo da AFLAP, assim como a partir de uma análise no currículo Lattes das acadêmicas. Para a montagem desse quadro, foi realizado um recorte, listando somente as acadêmicas atuais, como também apenas as que produzem literatura, sejam eles romances, poemas, textos acadêmicos, biografias e memórias. Neste recorte, optamos por listar no máximo 5 (cinco) produções. Na análise feita a partir dos títulos das obras listadas no quadro 3 é possível perceber uma diversidade do campo da escrita, pois são peças teatrais, contos, poemas, biografias, memórias.

Através da escrita é possível representar um tempo passado e manter viva a memória de algo que transpassa o simples fato de ter existido. De acordo com Antunes (2012, p. 190), “Recordar é fazer viver na memória, tornar quase palpável no presente um passado que é a melhor garantia de futuro”. É corroborando esse pensamento que as mulheres da AFLAP, por meio da escrita, nos convidam a viajar no tempo e querer viver, junto a elas, momentos descritos em cada linha provocando sensações que só uma boa leitura é capaz de causar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo por base este estudo, observam-se alguns pontos identificados no decorrer da pesquisa e que são essenciais para enaltecê-la e solidificar

sua importância. Primeiramente, é a trajetória da AFLAP que, apesar dos percalços, nunca perdeu o foco e se manteve a cumprir a finalidade de sua criação. A escolha de cada acadêmica para ocupar as cadeiras da AFLAP também é algo que merece destaque, visto que cada uma destas mulheres possui características próprias que as moldam no contexto literário, histórico e social mostrando sua relevância para a sociedade paraibana mediante toda produção no decorrer de sua vida. E, por fim, a importância do arquivo enquanto “lugar de memória” e “espaço de referência da produção do conhecimento” (BARROS; AMÉLIA, 2009, p. 57), responsável por produzir e guardar documentos que retratam não só funções administrativas, mas permitem representar uma história através de seus registros.

Esta pesquisa teve como objetivo efetuar um levantamento da produção literária das acadêmicas conduzido adiante, no intuito de preservar a memória da AFLAP. Assim verificamos, a partir desse levantamento, que toda a documentação traz ao arquivo a responsabilidade de resguardar e manter viva a memória das mulheres que contribuem com as letras e artes na Paraíba.

Assim, o Arquivo da AFLAP tem como objetivo guardar, tratar e conservar os documentos, apesar de sua itinerância, para que por meio desses sejam revelados traços do passado capazes de despertar o desejo de retornar a lugares já revisitados mediante os registros resguardados em seu âmbito. Segundo Barros e Amélia (2009, p. 55), “O arquivo é visto aqui como um lugar em que a memória se torna participante do processo de identidade, como praxe e representação da sociedade da informação”, uma vez que o arquivo e a memória possuem uma relação indissociável. Partindo desse pressuposto, preservar esse acervo significa não só manter a estrutura física de cada documento, mas a essência para o qual esses documentos foram criados, ou seja, a memória da Academia.

A preservação da memória de um grupo ou sociedade é uma obrigação para a reconstituição de sua história. Após quatorze anos de sua criação, a AFLAP segue mantendo a continuidade de suas atividades e, conseqüentemente, de sua documentação somando gradativamente um viés histórico a partir dessa produção e construindo um legado de fontes memorialísticas para futuras gerações. É mediante tal abordagem que os resultados da pesquisa indicam a relevância da AFLAP como preservadora da memória institucional.

A partir desse contexto, o Arquivo da AFLAP assume o papel de guardião de toda uma história memorialística não só das obras literárias de cada acadêmica, mas de sua trajetória de vida enquanto mulheres paraibanas reconhecidas por sua relevância tanto para a literatura paraibana quanto para a brasileira.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, L. M.; ROSA, A. R. **A construção da memória cultural por meio da literatura**: alguns aspectos. Cap. 10. p. 189-211, 2012.

Disponível em: https://www.academia.edu/3604910/A_constru%C3%A7%C3%A3o_da_mem%C3%B3ria_cultural_por_meio_da_literatura_alguns_aspectos?auto=download. Acesso em: 14 jul. 2018.

ARQUIVO NACIONAL. **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. 232 p. (Publicações Técnicas, 41). Disponível em: www.conarq.arquivonacional.gov.br. Acesso em: 10 jul. 2018.

BARROS, D. S.; NEVES, D. A. de B. Arquivo e memória: uma relação indissociável. **Transinformação**, Campinas, v. 21, n. 1, p. 55-61, jan./abr., 2009. Disponível em: <https://seer.sis.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/518/498>. Acesso em: 15 jul. 2018.

BELLOTTO, H. L. **Arquivos Permanentes**: tratamento documental. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. São Paulo: Edições Vértice, Editora dos Tribunais LTDA, 1990.

LE GOFF, J. **A história nova**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

NORA, P. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História**, São Paulo: PUC, n. 10, p. 7-29, 1993.

OLIVEIRA, B. M. J. F. de. **José Simeão Leal**: escritos de uma trajetória, 2009, 243 f. Tese (Doutorado em Letras)–Programa de Pós-Graduação em Letras, Centro de Educação, Universidade Federal da Paraíba, 2009. v. 1.

PAES, M. L. **Arquivo**: teoria e prática. 3. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

POLLACK, M. Memória, esquecimento, silêncio. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 3-15, 1989.

ROUSSO, H. O arquivo ou o indício de uma falta. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 17, p. 85-91, 1996.